

Nesta 99ª edição, a revista Psicopedagogia oferece aos seus leitores artigos de alta qualidade acadêmica, que abordam questões envolvidas na aprendizagem, na Psicopedagogia, na Educação, fundamentando-se em autores diversos, embasados em experiências bem distintas, o que confere a este número uma característica muito interessante.

Iniciamos com a apresentação aos leitores de quatro excelentes artigos de pesquisa.

O primeiro dentre eles, **“Autoeficácia de cuidadores de crianças com o transtorno do espectro autista”**, de autoria de Maria de Lourdes Merighi Tabaquim; Roberta Gelain de Souza Vieira; Ana Paula Ribeiro Razera e Sylvia Maria Ciasca, discorre sobre um estudo que teve como objetivo identificar a relação do padrão de independência da criança com transtorno do espectro autista e o nível de autoeficácia do seu cuidador.

“Há relação entre desenvolvimento psicomotor e dificuldade de aprendizagem?” é um trabalho comparativo entre crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, dificuldade escolar e transtorno de aprendizagem, de interesse especial para educadores e especialistas em Psicopedagogia, que foi escrito por Mariana Coelho Carvalho; Sylvia Maria Ciasca e Sônia das Dores Rodrigues. A avaliação do desempenho psicomotor de crianças com transtorno de aprendizagem, dificuldade escolar e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade foi o primordial objetivo das autoras, que ressaltam a necessidade de se inserir a educação psicomotora na escola, com o objetivo de prevenir e minimizar problemas acadêmicos.

Não menos interessante e produtivo é o artigo que segue, **“Avaliação da memória em crianças e adolescentes com capacidade intelectual limítrofe e deficiência intelectual leve”**, uma contribuição de Amanda Morão Pereira, Carolina Rabelo Araújo, Sylvia Maria Ciasca e Sônia das Dores Rodrigues, que teve como objetivo avaliar e comparar a memória de crianças e adolescentes classificados como intelectualmente deficientes (grau leve), inteligência limítrofe e sem comprometimento intelectual. Especificamente, foram analisadas a memória operacional, memória de curto prazo imediata e memória de longo prazo (episódica e semântica), nos três grupos mencionados, e o resultado desse trabalho reveste-se de maior importância, pois remete à ideia de que estratégias de ensino embasadas nos resultados de tais estudos podem favorecer a aprendizagem dessas crianças.

Ao lado desses trabalhos figura ainda neste número o artigo original **“Análise de itens da versão brasileira do *Ages and Stages Questionnaires* para creches públicas da cidade do Rio de Janeiro”**, um teste de rastreamento usado para avaliar o desenvolvimento de crianças na idade pré-escolar (8 a 60 meses), utilizado pela Secretaria de Educação da Prefeitura do Rio de Janeiro como instrumento para avaliar a qualidade do atendimento em creches municipais, que nos foi encaminhado por Luis Filipe F. A. Tavares; Daniel C. Mograbi e Jesus Landeira-Fernandez.

Na atualidade, a concepção de avaliação psicopedagógica vem ganhando novas abrangências e, como exemplo, trazemos a público o interessante artigo de Leila Santos Batista; Bárbara Gonçalves e Márcia Siqueira de Andrade, ►►

» **“Avaliação psicopedagógica de criança com alterações no desenvolvimento: relato de experiência”.**

“Estratégia de inclusão: resgate da corporeidade no interior das escolas” é o artigo especial da 99ª edição desta Revista. Associando duas questões de relevância para reflexão do leitor, as autoras Sandra Maria Correa Miller e Maira Miller Ferrari realizam um contraponto entre educação e corporeidade no contexto do sistema oficial de ensino, enfatizando a importância de resgatar o ato motor e o significado da corporeidade em diferentes etapas da educação básica.

“A dupla-excepcionalidade: relações entre altas habilidades/superdotação com a síndrome de Asperger, transtorno de déficit de atenção de hiperatividade e transtornos de aprendizagem”, de Rauni Jandé Roama Alves e Tatiana de Cássia Nakano, é o primeiro entre três artigos de revisão desta edição e, certamente, nos remete a um complexo tema que decorre de uma condição onde a presença de capacidades superiores em uma ou mais áreas ocorre conjuntamente a deficiências ou condições tidas como incompatíveis a essas capacidades.

Vemos emergir em seguida um outro tema de grande importância, **“O brincar na clínica psicopedagógica”**, escrito por Rosanita Moschini e Iara Caierão, um trabalho elaborado a partir da revisão de literatura acerca da temática, em complementaridade com a prática psicopedagógica.

Segue-se a este o último artigo deste número, **“Educação Superior: vicissitudes da ação psicopedagógica”**, de Sílvia Maria de Oliveira Pavão e Amanda do Prado Ferreira Cezar, um trabalho centrado nas discussões sobre as opções da intervenção psicopedagógica direcionada aos estudantes da Educação Superior, um campo ainda pouco estudado entre nós.

Findo o segundo ano da gestão de Luciana Almeida e após o X Congresso Brasileiro de Psicopedagogia, eis-nos agora organizando com imensa alegria o 100º número da revista Psicopedagogia, uma edição comemorativa para a qual estamos desde já convidando nossos leitores a aguardarem.

Agradecendo a colaboração generosa dos autores, desejamos a todos excelentes momentos de leitura, de compreensão intensa sobre tantos e profundos temas que envolvem a aprendizagem humana e que compõem este número.

Irene Maluf
Editora